

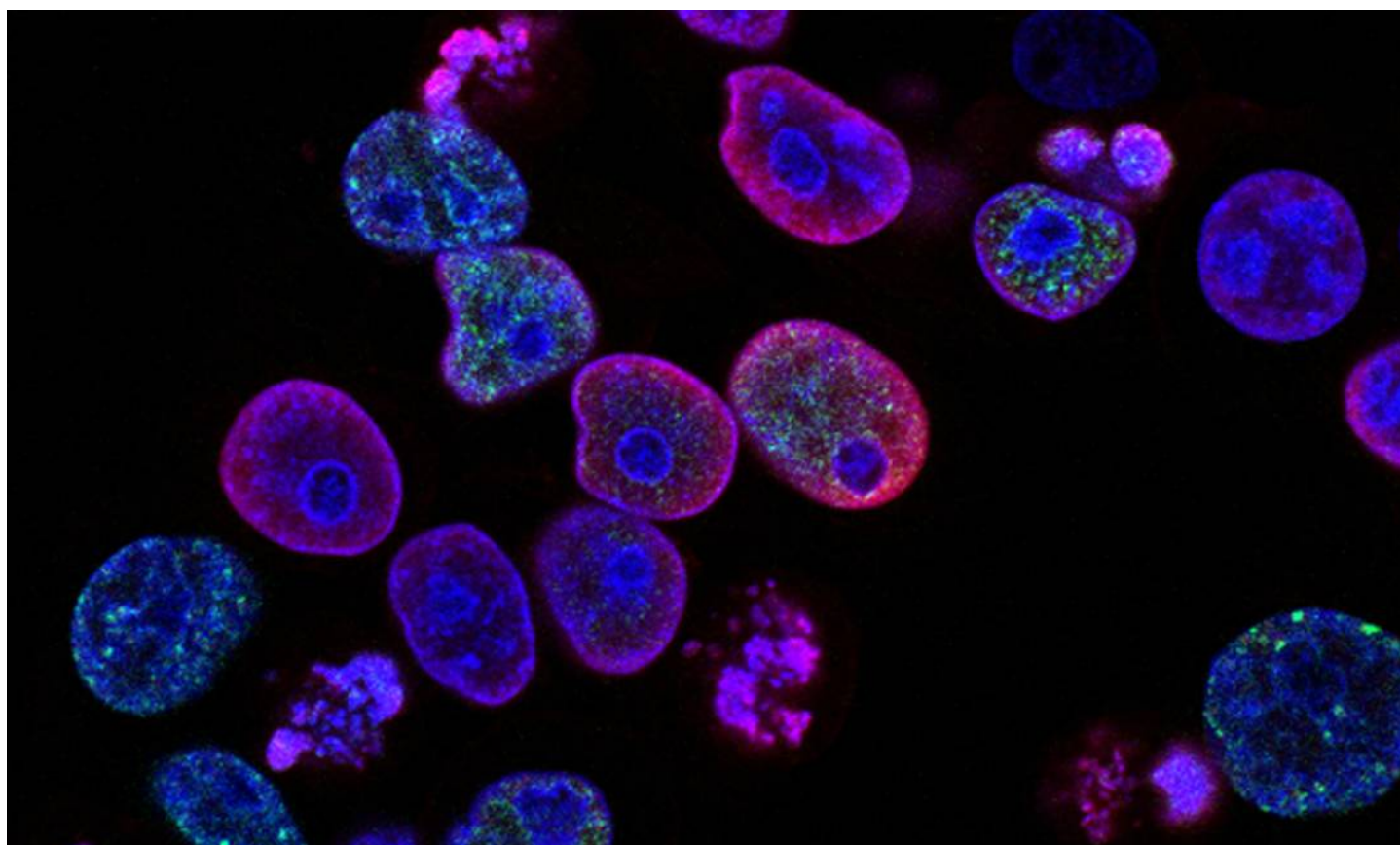
SAÚDE

# Pandemia reduziu diagnósticos e evidenciou desigualdade nos tratamentos do câncer

Pesquisa da Fiocruz identificou inovações consideradas promissoras na área

Ana Lucia Azevedo

19/09/2021 - 08:02



Células tumorais: levantamento mostrou dificuldade de conseguir consultas na pandemia Foto: Unsplash



| Newsletters 

RIO — O diagnóstico e o tratamento do câncer nunca estiveram tão perto de avanços significativos e tão distantes de chegar à imensa maioria dos brasileiros que precisam deles, avaliam especialistas. A pandemia de Covid-19 aprofundou dificuldades e aumentou desigualdades entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e

o setor privado. Somente 8,5% dos médicos que trabalham exclusivamente no SUS classificam o acesso a diagnóstico e tratamento como bom.

## **Covid-19:** Pandemia gerou fila para cirurgia cardiovascular

O dado faz parte da pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) “O futuro das tecnologias de diagnóstico e tratamento do câncer (2019-2049)”, coordenada por José Gomes Temporão e Luíz Antônio Santini. O estudo procurou identificar inovações consideradas promissoras pelos médicos brasileiros. Foram entrevistados 821 médicos de dez sociedades oncológicas do Brasil.

---

## **Sem visão estratégica**

Especialistas como Santini, ex-diretor do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e pesquisador do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz (CEE-Fiocruz), veem em novas tecnologias, como biópsia líquida e terapia celular, oportunidades contra o câncer, a segunda principal causa de morte no mundo e a primeira em 600 municípios brasileiros.

Porém, para que promessas se tornem realidade é preciso uma política nacional contra a doença, coisa que o Brasil não tem nem em plano nem em intenção, diz o também pesquisador do CEE e ex-ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

— Com certeza absoluta teremos aumento da mortalidade por câncer no Brasil. O Brasil não tem uma política científica contra a dependência, que poderia orientar e reduzir gastos. Temos condições de nos tornarmos independentes e fornecedores, como fizeram China e Índia. Não nos falta capacidade, mas, sim, visão estratégica — afirma Temporão.

## **Pesquisa:**Médico estuda papel das emoções na saúde do corpo

Santini acrescenta que nos primeiros três meses da pandemia, em 2020, houve uma redução de 90% no acesso ao diagnóstico de câncer de mama e de colo de útero, os dois mais frequentes nas mulheres brasileiras, diz Santini. Segundo ele, nesse período, os procedimentos de rotina do SUS tiveram uma queda de 80%.

No evento online “Atenção à saúde, inovação tecnológica e câncer: impactos e desafios da era Covid-19”, realizado pela Fiocruz, ficou claro que o desafio de melhorar o diagnóstico é uma emergência de saúde pública, em meio à pandemia.

Um levantamento realizado pelo Movimento Todos Juntos Contra o Câncer mostrou que na pandemia 61% dos pacientes (público e privado) tiveram seus tratamentos alterados. Além disso, 71% dos pacientes do SUS tiveram dificuldades para fazer exames, e outros 66% enfrentaram problemas para conseguir consultas. Os dados foram apresentados pela pesquisadora Nina Melo, da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia.

Temporão salienta ainda a relevância de ampliar e organizar a rede de assistência no SUS, com foco na atenção primária, investir no diagnóstico. Fora do SUS, o problema é a baixa cobertura dos planos de saúde privados.

## **Entrevista:**Neurocientista fala sobre papel da atividade física na manutenção do cérebro

O abismo entre os pacientes do SUS e da rede privada, que já era imenso, aumentou absurdamente, destaca Carlos Gil Ferreira, presidente do Instituto Oncoclínicas. Mas mesmo no setor privado, o impacto da pandemia de Covid-19 é grande, acrescenta. Muitos pacientes fizeram diagnóstico tardio e alguns interromperam o tratamento.

— O Brasil mergulhou num abismo tecnológico em relação a avanços realizados em EUA e Europa. Tudo o que se tentava desenvolver de tecnologias parou até antes da pandemia, com ela a situação ficou desesperadora — enfatiza Ferreira.

---

## Insumos importados

Para agravar a situação, acrescenta Daniel Tabak, onco-hematologista membro da Academia Nacional de Medicina (ANM), as pessoas com câncer costumam ter evolução pior da Covid-19 e também não respondem da mesma forma à vacinação.

— Vamos sentir o impacto da pandemia no combate do câncer por anos. E não apenas dela, mas também da falta de estratégias nacionais contra a doença — enfatiza Tabak.

A dependência do país a insumos importados que ficou mais do que evidente na pandemia da Covid-19, primeiro com os testes de diagnóstico e depois com as vacinas, também se repete no câncer. O Brasil importa 100% dos insumos necessários para o diagnóstico molecular do câncer. Já a imunoterapia, que para especialistas como Ferreira chegou para mudar a oncologia, não faz parte do planejamento do país.

A imunoterapia é capaz, por exemplo, de proporcionar a um paciente com câncer de pulmão metastático viver de duas a três vezes mais do que o tempo atual de sobrevivência, que não costuma passar de um ano e meio. A imunoterapia oferece a vantagem ainda de ser menos tóxica. Mas a chance de sobreviver é para quem pode pagar. É um tratamento crônico, que custa R\$ 50 mil por mês.

**Tratamento:** [FDA aprova estudo com nova droga contra o HIV](#)

As terapias celulares, com células CAR T, estão na vanguarda do tratamento contra o câncer. Prometem tratar casos hoje sem opção e aumentar significativamente a sobrevida da doença de forma geral. Porém, o tratamento chega a custar US\$ 1 milhão por paciente nos EUA.

— O câncer deixou de ter uma política estado, a Covid-19 só piorou que o já estava ruim. Não há estratégia para nacionalizar moléculas necessárias à imunoterapia. Nos próximos cinco anos o cenário é desolador, mesmo para o setor privado. Tratamentos muito melhores estão disponíveis no exterior, mas o brasileiro não terá acesso — lamenta Ferreira.

---

## Preços proibitivos

A dependência de importações afeta o Brasil de duas formas. Primeiro, a falta de estratégia de investimento em tecnologias obriga o país a pagar preços que já são proibitivos no exterior. Somada a isso, a desvalorização do real frente ao dólar torna as novas tecnologias ainda mais caras.

Ferreira destaca que o Brasil tem cientistas, dispõe de uma incipiente indústria de biotecnologia, mas não tem estratégia nacional e financiamento para a ciência. Segundo ele, o setor privado tem investido, mas os recursos não são suficientes para atender às necessidades do país.

Tabak está convicto de que a maior parte da população não terá acesso a tratamentos novos e a judicialização aumentará. E há risco ainda de os planos de saúde passarem a cobrar franquias.

— Ficaré inviável para quase todos os pacientes. Pense que os remédios novos para leucemia custam R\$ 100 mil por mês. Para que uma pessoa ganhe mais dois ou três anos de vida, toda a família ficará endividada. Isso é o que

chamamos de toxicidade financeira do câncer e a razão pela qual muitos pacientes de câncer vão à falência ou morrem sem tratamento nos EUA, aonde não existe um SUS — frisa Tabak.

Ele diz que sem uma política nacional para o câncer, a conta não fechará jamais.

---

## **O Globo, um jornal nacional: Fique por dentro da evolução do jornal mais lido do Brasil**

---

### MAIS LIDAS NO GLOBO

#### **1. 'Se não tiver base científica, ele vai pagar', diz Lira sobre fala inverídica de Bolsonaro que associa vacina a HIV**

O Globo

---

#### **2. Três crianças são encontradas em apartamento com o corpo do irmão morto há um ano, nos EUA**

O Globo

---

#### **3. 'Como cristão, acreditei que pudesse acontecer um milagre', diz gerente de funerária sobre pastor que prometeu ressuscitar no terceiro dia**

O Globo

---

#### **4. 'Zara zerou': loja é notificada pelo Procon-SP após acusação de código racista por unidade em Fortaleza**

O Globo

---

#### **5. Governo avalia projeto de lei que permite privatizar a Petrobras**

Manoel Ventura

---

### MAIS DE SAÚDE

**VER MAIS**



**Portal do Assinante • Agência O Globo • Fale conosco • Expediente • Anuncie conosco • Trabalhe conosco •  
Política de privacidade • Termos de uso**

---

© 1996 - 2021. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.